

O que ele monitora: Ele combate a "invisibilidade" e a "marginalização" de estudantes que frequentemente têm baixo desempenho.

Como funciona: O cálculo usa o complemento da taxa de não-resposta. Ou seja, quanto mais completa for a informação sobre os alunos (quanto menos lacunas nos dados), maior será a nota e, portanto, o IDEF.

Resumo Visual

Imagine o cálculo final como uma multiplicação. Se qualquer um dos fatores for ruim, o resultado final diminui:

IDEF = Aprendizado x Aprovação x Equidade

E dentro de Equidade, temos:

1. Raça: acabar com a disparidade racial.
2. Renda: acabar com a disparidade social.
3. Informação: Não deixar nenhum aluno "escondido" ou sem dados (Não-Resposta).



Por que isso é tão importante?

A importância do IDEF reside no princípio de que qualidade se faz com equidade. O reconhecimento de excelência é destinado às escolas que abraçam a diversidade e promovem o aprendizado de forma universal. O objetivo é que cada estudante conte e seja visto, garantindo que o sucesso educacional seja uma realidade para todos, sem exceções.

Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Romero

Secretária de Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Lorena Cristina de Queiroz Forte

Orientadora Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede-CEMUP

Ana Michele da Silva Cavalcanti de Menezes

Eixo de Avaliação e Análise de Dados

Alípio José de Souza Pacheco Filho

Vandenberg Barroso Monteiro Júnior

Equipe CEMUP

Alexandra Carneiro Rodrigues

Andressa Lino de Souza Mota

Fernando Hélio dos Santos Costa

Gustavo Henrique Viana Lopes

Joana D'arc Maia Feitosa Correia

Leide Ana Rabelo Magalhães

Maria Angélica Sales da Silva

Nathanael Rodrigues de Almeida Júnior

Paulo Felipe Saraiva Barbosa

Rafhaela Queiros Nogueira



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



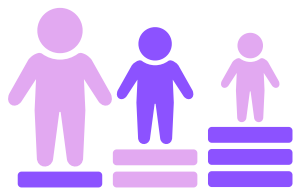
CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Um guia simples sobre o Índice de Desenvolvimento e Equidade do Ensino Fundamental



Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede – CEMUP/COPEM

Entendendo o IDEF: O Novo Termômetro da Educação no Ceará



O Ceará está mudando a forma de medir a qualidade da educação do ensino fundamental. O antigo modelo, que olhava apenas para as médias de notas do SPAECE e a taxa de aprovação, podia esconder desigualdades profundas, impedindo o avanço da educação cearense.

Para corrigir isso, nasce o IDEF. Essa nova régua, mede não só o conhecimento dos estudantes, mas também a justiça social dentro das salas de aula.

1. Quem recebe essa nota? (Abrangência)

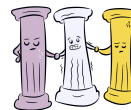


O IDEF é calculado para:

- Escolas;
- Regionais;
- Municípios;
- Estado.

Isso implica avaliar, em todas as esferas citadas, se o aprendizado equitativo está sendo, de fato, assegurado.

2. Como a nota é calculada? (Os 3 Pilares)



Para obter um IDEF alto, é preciso equilibrar três pratos na balança. A fórmula básica mistura: Nota Padronizada (Aprendizado), Índice de Rendimento (Fluxo) e o Fator de Equidade (Justiça).

Pilar 1: O Aprendizado (Nota Padronizada)

Os alunos sabem o que deveriam saber?

Mede o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática. As proficiências dos estudantes nas provas (SPAECE) são padronizadas para uma escala de 0 a 10. Se a média de proficiência do município em matemática foi alta, esse pilar sobe.

Pilar 2: O Fluxo (Índice de Rendimento)

O aluno está avançando ou ficando para trás?

Mede a taxa de aprovação. Se a taxa de aprovação for alta, esse pilar sobe. Reprovação e/ou abandono levam à queda neste quesito.

Pilar 3: A Equidade (A Mudança)

Aqui está o coração do novo índice. O "Fator de Equidade" verifica se o sistema é justo. Ele é composto por três aspectos fundamentais:

I) Equidade de Cor/Raça

Compara a proporção de alunos pretos/pardos/indígenas (PPI) com aprendizado adequado/avançado com a proporção de alunos brancos/amarelos (BA) com aprendizado adequado/avançado.

O objetivo: garantir que a cor da pele não interfira no desempenho escolar e no processo de aprendizagem. Se isso acontecer, não está havendo equidade, portanto, o índice cai.

II) Equidade Socioeconômica

Compara a proporção de alunos mais pobres (NSE baixo) com aprendizado adequado/avançado com a proporção de alunos mais ricos (NSE alto) com aprendizado adequado/avançado.

O objetivo: garantir que a condição financeira da família não defina as oportunidades de aprendizagem da criança. Se apenas os mais ricos aprendem (ou aprendem mais que os demais), o índice penaliza o IDEF.

III) Componente de Informação (Dados Completos)

É preciso garantir que os dados de todos os alunos sejam computados. Este componente é o complemento da Taxa de Não-Resposta.

